

Avaliação e seleção de clones de mandioca para mesa

Maria Luiza Miranda dos Santos¹; Vanderlei da Silva Santos²; Fabiana Fumi Cerqueira Sasaki²; Cinara Fernanda Garcia Morales³; Juraci Souza Sampaio Filho⁴

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, luiza_pssantos@hotmail.com;

²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, vanderlei.silva-santos@embrapa.br, fabiana.sasaki@embrapa.br

³Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, cinara.morales@embrapa.br

⁴Estudante de Mestrado da UFRB, juracyjunio-@hotmail.com

A demanda por mandioca de mesa tem aumentado, o que requer da pesquisa a busca por clones com características agrônômicas e de qualidade pós-colheita superiores. Com esse objetivo, 12 clones de mandioca de mesa (BRS Dourada, BRS Gema de Ovo, BRS Aipim Brasil, BRS Jari, BRS 399, Saracura, Eucalipto, Manteiga, 2003 14-11, 2004 28-28 e as testemunhas Aipim Periquito e Prato Cheio) foram avaliados aos 10 e 12 meses após a colheita. O experimento foi instalado no ano agrícola 2015/2016, na área experimental da Casa Familiar Rural, no município de Presidente Tancredo Neves, Bahia, sob o delineamento de blocos casualizados e em esquema de parcelas subdivididas, sendo os clones as parcelas e épocas de colheita as subparcelas. Foram plantadas manivas de 20 cm em sulcos de 10 cm de profundidade. A aplicação de fertilizantes foi realizada de acordo com a análise do solo. A adubação fosfatada e potássica foi realizada no momento do plantio, aplicando-se 40 kg ha⁻¹ de P₂O₅, sob a forma de superfosfato simples, e 40 kg ha⁻¹ de K₂O, tendo como fonte o cloreto de potássio. O nitrogênio foi aplicado aos 30 dias após o plantio, na dose de 30 kg ha⁻¹ de N, sob a forma de sulfato de amônio. Os tratos culturais constaram de controle de formigas, com isca formicida, nos primeiros meses após o plantio, e duas capinas manuais, realizadas aos 35 e aos 80 dias após o plantio. Nas colheitas, realizadas aos 10 e 12 meses, as raízes foram separadas em comerciais e não comerciais, e em seguida contadas e pesadas. Dez raízes comerciais foram retiradas para as avaliações do teor de amido e do tempo de cozimento. Para a medição do teor de matéria seca, pesou-se uma amostra de 5 kg (peso no ar; P_{ar}), a qual em seguida foi pesada na água (peso na água; P_{água}), com balança hidrostática. O teor de matéria seca foi estimado por meio da seguinte expressão: $\text{Teor de matéria seca (\%)} = 158,3 * P_{ar} / (P_{ar} - P_{água}) - 142$. Para obter o teor de amido, subtraiu-se a constante 4,65 do teor de matéria seca. Para a medição do tempo de cozimento, 10 pedaços de 5 cm de comprimento, retirados da parte central de 10 raízes diferentes, foram colocados em 1,5 litros de água fervente. O tempo de cozimento foi computado quando seis pedaços (50%+1) não ofereciam mais resistência à penetração de um garfo, tendo as raízes permanecidas na água por no máximo 30 minutos. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Scott-Knott, com o auxílio do programa SISVAR. Houve efeito altamente significativo (p<0,01) entre os clones para as características número de raízes comerciais (NRC), proporção do número de raízes comerciais em relação ao número total de raízes (NRC/NTR; %), produtividade de raízes comerciais (PRC; t ha⁻¹), teor de amido (AM; %) e tempo de cozimento (TC; minutos). Houve efeito significativo (p<0,05) entre as épocas de colheita para as características PRC e TC, e a interação Clones x Épocas foi significativa apenas quanto à característica NRC/NTR. Quanto ao NRC, os clones BRS 399, BRS Jari, Saracura e a testemunha Prato Cheio destacaram-se com valores de 3,4, 3,3, 3,7 e 3,8 raízes por planta, respectivamente. O clone Prato Cheio destacou-se quanto à NRC/NTR, com valores de 68,37% na primeira colheita e 64,96% na segunda. Essa alta proporção de raízes comerciais é importante, uma vez que no Nordeste do Brasil as raízes de mandioca ainda são comercializadas predominantemente *in natura* e, assim, o diâmetro, o comprimento e a aparência são importantes para a aceitação. Os valores de NRC/NTR dos demais clones variaram de 14,22% (BRS Gema de Ovo) a 51,62% (Aipim Periquito) na primeira colheita, e de 27,47% (2004 28-28) a 53,88% (Saracura) na segunda. O clone Prato Cheio também foi estatisticamente superior quanto à PRC (37,22 t ha⁻¹) e ao TC (23 minutos). As médias de PRC dos demais clones variaram de 9,66 t ha⁻¹ (2004 28-28) a 25,53 t ha⁻¹ (Saracura), sendo o valor médio de 19,56 t ha⁻¹. Por sua vez, a faixa de variação dos valores de TC foi de 24,67 (BRS Aipim Brasil) a 29,75 minutos (BRS 399), sendo a média de 26,18 minutos. Quanto aos teores AM, formaram-se três grupos, sendo o de maior média (31,50%) formado pela BRS Gema de Ovo. A média de AM do Prato Cheio (29,80%) foi alocada ao grupo intermediário. Assim, conclui-se que, em razão de seu elevado desempenho em todas as características avaliadas, especialmente a produtividade de raízes comerciais e o tempo de cozimento, o clone Prato Cheio foi superior aos demais avaliados nesse trabalho.

Significado e impacto do trabalho: A principal importância desse trabalho foi avaliar, em parceria com uma instituição de ensino cujos estudantes são filhos de agricultores, as principais cultivares de mandioca lançadas pela Mandioca e Fruticultura, visando maximizar a probabilidade de adoção. Embora os resultados não tenham revelado nenhum material superior ao clone Prato Cheio (testemunha) fortaleceu-se a parceria entre as instituições envolvidas, de modo que na safra 2017/18, serão avaliados 40 clones gerados e selecionados na Embrapa Mandioca e Fruticultura.